

Governo busca fórmula para desindexação geral

**Da sucursal de
BRASILIA**

O governo decidiu atuar, na questão da desindexação da economia, em duas frentes, simultaneamente: na técnica, buscando uma forma de conciliar a desindexação tanto dos salários quanto do capital, e na política, aprofundando a discussão, quer no meio político propriamente dito, quer no meio acadêmico e até na imprensa, para verificar se há de fato uma clara tendência nos diversos segmentos da sociedade favorável à medida.

Segundo um qualificado informante governamental, que participa diretamente da montagem e execução dessa estratégia, o governo já firmou, no âmbito técnico, um ponto de vista inarredável: desindexação, só se for total. Se for para desindexar apenas os salários, tudo fica como está, o que representa, na prática, uma recusa à proposta do presidente

da Fiesp, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, que insiste numa desindexação apenas nos salários.

De acordo com o informante, a despeito do esforço da equipe da Seplan para desenvolver uma alternativa capaz de garantir uma desindexação simultânea dos salários e dos ativos financeiros, sem provocar distorções graves na economia, até agora não foi possível uma solução viável.

A desindexação das correções monetária, cambial e salarial dos índices de preços (INPC e IGP) ao mesmo tempo em que criaria um problema para remunerar as exportações, exigindo na prática nova maxidesvalorização, desestimularia a poupança popular e, em consequência, intensificaria a especulação com o dólar e o ouro.

CONGRESSO

O consenso político, no sentido mais amplo do termo, também é es-

sencial para que a medida possa virar, pois o exame no nível técnico indica a necessidade da proposição de uma lei ao Congresso, para que a desindexação possa efetivar-se, e sem o consenso político dificilmente a iniciativa teria possibilidades.

O governo, de acordo com o mesmo informante, observa que, de modo geral, todos querem a desindexação, embora a sua maneira, e registra, com certa surpresa, "que até mesmo os economistas engajados na oposição defendem a medida", por entender que sem elas as decisões do "pacote" da última quinta-feira serão inócuas. A imprensa, de um modo geral, defendeu a desindexação nos seus principais editoriais.

O pressuposto básico estabelecido pelo presidente da República é que a desindexação atinja, indistintamente, o salário e o capital, cada um pagando um preço justo pelo sacrifício dela decorrente.